



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

PEDAGOGIA(S) DE EDUCAÇÃO E SAÚDE COM ARTE E AMAZÔNIA(S) EM PROJETO DE MONITORIA

Judi Carla Melo Cauper - UEA
Monica Silva Aikawa - UEA
Mônica de Oliveira Costa – UEA
Caroline Barroncas de Oliveira - UEA

RESUMO

Em movimento de monitoria com o componente curricular Educação e Saúde no curso de Pedagogia, nos desafiamos a construção de um processo diferente em relação ao posto na ementa. Nossas autorizações vêm das questões regionais e atualidades frente ao que se pensa e vive com Educação e Saúde no Amazonas e ainda pelos estudos realizados com a Filosofia da Diferença, especialmente com Deleuze e Guattari. Não se trata de anarquia em relação aos conhecimentos médicos ocidentais e sim de uma articulação aos conhecimentos tradicionais e locais acerca de saúde em contexto educativo. O objetivo do trabalho se constitui em narrar uma experimentação de monitoria com ciência e arte no componente curricular Educação e Saúde. Entre os resultados temos que a própria ideia de saúde envolvendo bem-estar físico, mental e social da OMS se amplia ao contato com povos originários e de matriz africana, dado que há espiritualidade e ancestralidade presentes em suas compreensões de saúde. Assim, educação e saúde emergem em conjunto com a própria vida, movimento que nós buscamos entender, mas não sabemos. E ainda, com a arte cria-se um ambiente articulado a encontros deleuzianos e nietzschianos com a educação, saúde, Amazônia(s) e vida, em meio à monitoria.

Palavras-chave: Educação e saúde, Pedagogia, Arte e Ciências.

INTRODUÇÃO

O componente curricular Educação e Saúde do curso de Licenciatura em Pedagogia se apresenta no 3º semestre e registra em sua ementa:

Saúde e Cidadania. Saúde como problema social. O homem e o processo saúde-doença. Saúde e meio ambiente. Os fatores ambientais e o homem. O saneamento básico e ambiental e suas relações com a saúde. Saneamento básico e sua relação com a saúde-educação. Principais doenças infecciosas e parasitárias e o meio ambiente. Conceito de saúde escolar. Educação e Saúde na infância e adolescência. A inserção do tema no currículo escolar. O trabalho do professor na promoção da saúde e prevenção de doenças. Doenças transmissíveis. Saúde e nutrição. Saúde, medicamentos e plantas medicinais. Saúde mental (Amazonas, 2021, p. 143).

Nela observamos uma ideia de saúde bem delimitada nas questões médicas, prescritivas no sentido de prevenção e manutenção de bem-estar individual, coletivo e do meio ambiente. Frente a isso, organizamos o projeto de monitoria¹ intitulado “Por movimentos outros de Educação e Saúde na Pedagogia” que segue nessas linhas de movimentação de compreensões estabelecidas no regime de verdade e se constitui em

¹ Projeto de Monitoria financiado pela Universidade do Estado do Amazonas.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

confluências às compreensões de saúde e doença, articulados aos movimentos Pedagógicos, tendo como principais ações a construção de outros modos de olhar o corpo, o ser, a educação, a saúde, a vida.

E, sob o tema Educação e Saúde questionamos: Como o movimento no componente Educação e Saúde criam espaços outros na monitoria no curso de Pedagogia? E elegemos como objetivo: Narrar uma experimentação de monitoria com ciência e arte no componente curricular de Educação e Saúde.

Os fundamentos teórico-metodológicos anunciados são do viés da Filosofia da diferença que nos incitam à fuga das normalidades e conceitos prontos, para outros que questionam as estruturas e se colocam em linhas inventivas de uma Pedagogia e um professorar mais próximos da arte, ou melhor, da vida como obra de arte (Foucault, 2010).

METODOLOGIA

Nesta monitoria, as aulas da disciplina de Educação e Saúde, foram planejadas através das lentes teóricas e epistemológicas da Filosofia da Diferença, com plano intitulado “Um (anti) receituário para a expedição Educação e[m] Saúde, Arte e Vida”. A dinâmica enfatizou processos de formação mediante estudos de artigos, mesas temáticas para rodas de conversas, debates, oficinas, ateliês.

As aulas sugeriam que a definição de Saúde segundo a Organização Mundial de Saúde e na disciplina pode ser ampliada, visto que há potências de articulações e reflexões acerca da vida, escola, corpo, natureza, ambiente, educação, saúde e arte. As atividades tiveram a forma de Ateliês: juntando diferentes linguagens da arte com os estudos conceituais, produzindo desenhos, esculturas, textos, poesias desse processo ensino-aprendizagem e vida-saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em concepções anteriores, Saúde era entendida como a ausência de doenças ou enfermidades. Porém, após 1946, a Organização Mundial de Saúde atualizou essa percepção e definiu saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social (Brasil, 2020).

Pensar a relação entre Educação e[m] Saúde na diferença envolve uma ideia do bem-estar de professoras, professores e estudantes durante processo de formação educacional, quais aspectos afetam esse bem-estar e como promover ambientes, afetos e aprendizagens mais saudáveis. “O artista ou o filósofo têm frequentemente uma saúde bem frágil, um organismo fraco, um equilíbrio pouco garantido, Espinosa, Nietzsche, Lawrence. [...]”



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

(Deleuze *apud* Fernandes, 2017, p. 10). Professores/as, artistas, filósofos adoecem mais rápido e com maior frequência, visto que percebem, através da sua sensibilidade, os sintomas de uma sociedade adoecida, e, através da arte e de suas produções, fazem movimentos de criação de linhas de fuga e da representação desses sintomas.

“Desta forma, quando a arte produz linhas de fuga das situações de opressão, ou nos imuniza de qualquer tipo de pensamento fascista, podemos dizer como Deleuze, que ela é uma saúde, [...]” (Fernandes, 2017, p 8). Arte e as criações produzem linhas de fuga e estas são entendidas como ato de resistência, de cuidado e de fuga daquilo que não me pertence e me oprime, é gerar bem-estar e saúde.

Saúde e o bem-estar colaboram com outros movimentos, possuem vínculos com a qualidade de vida. No âmbito biológico, os corpos, as células e as diferentes formas de vida estão em eternos movimentos de criações e renovações para manterem-se saudáveis e gerarem a vida. “O conatus é a essência atual do corpo e da alma, sua potência natural de autoconservação; é o interesse vital, e o interesse do corpo e da alma é perseverar em ser” (Teixeira, 2004, p. 36). Assim, mobiliza-se um modo outro de ver a Saúde, a Educação e a Vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria em Educação e Saúde se organizou juntamente com o plano de curso que se dividia em três unidades: Unidade I - Anamnese e ressonâncias entre corpo, saúde e vida; a Unidade II - Contágios entre Saúde, Ambiente e Escola; e, Unidade III - O imunizante pensar-sentir-viver à Educação e[m] Saúde com a Arte.

Nosso primeiro Ateliê: Imersão Corpo-Saúde com argila começa com a declamação do texto "A História do Corpo" (Trindade, 2023), que traz uma retrospectiva da relação com o corpo ao longo das transformações histórico-sociais. Os/as licenciandos/as ouviam, criavam suas esculturas em grupo em argila, criando um órgão que reflete suas relações com a saúde.

Na primeira mesa temática intitulada “Traçados em Educação e[m] Saúde: Benzeduras e Pajelanças”, tivemos a presença de um indígena do povo Sateré Mawé e um pai de santo. Com eles movimentamos relações de saúde, espiritualidade, crenças e natureza, por uma visão das religiões de matriz africana e pelas pajelanças indígenas. Percebemos que os corpos em união com os elementos naturais são potentes de saberes, que a ideia de “tratar” e “cuidar” envolvem o sujeito com uma ideia de saúde física, social, emocional, mental e espiritual.



O Ateliê: Saúde-doença e Corpo, iniciou com o áudio Gritopoesia (Moraes, 2021) como disparador para produção de desenhos e pequenos textos-poesias, com o artigo “O que pode um corpo? Espinosa e Deleuze, o desejo como produção” (Alcantara, 2019). A produção refletiu a mesa temática da aula anterior e suas conexões corpo-mente, razão-emoção, pensamento-linguagem, educação-saúde.

O Ateliê Quadro Natureza começou com reportagens de questões ambientais e exploração com o artigo A Grande Saúde: Introdução à medicina do Corpo sem Órgãos (Teixeira, 2004). A reflexão sobre as interações humano-natureza, a posição da natureza na vida fora disparadora para a produção de autorretratos dos encontros do si com a natureza.

O movimento de monitoria na disciplina de Educação e Saúde se apresenta como um retorno e aprofundamento às questões que interferem e contribuem para a saúde de nós discentes e docentes, dentro e fora das universidades e das escolas de Educação Básica. Faz-se presente como um recorte de uma saúde-arte amazônida, que se reflete também nas relações sociais, nas questões ambientais e espirituais, de forma viva, potente, que contribui, enriquece e vai ao encontro de pesquisas, ensinamentos, vidas. Especialmente, na vida dessa professora em formação em Pedagogia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O aumento das potências, como aprendemos com Espinosa, é o mesmo que o fortalecimento do conatus e, também, um dos principais componentes do conceito de Grande Saúde aqui proposto.” (Teixeira, 2004, p. 43). Buscamos esse aumento das potências de viver e o fortalecimento do conatus com as artes, por meio de movimentos de reflexão acerca do professorar e dos fatores que movimentam o bem-estar e a saúde nessa monitoria.

Assim, em fontes próprias de encantamentos outros, buscamos localizar práticas de uma Educação e[m] Saúde em conexão com a vida, pois pretendemos abalar, perturbar, deslocar e romper com uma pedagogia tradicional, de modo a criarmos formas outras de abordar as experiências com a formação docente, a partir delas e de suas vivências ancestrais, na perspectiva da superação dos modos de ser que nos fixam. Aqui nos encontramos com a vida pela ancestralidade, pelas artes e suas intensidades provocadores de bons encontros que nos favorecem a aprendizagem de estarmos em outramento.

Para Fernandes (2017, p. 07), “a arte só afirma e estimula a vida de quem realiza bons encontros com ela, na perspectiva espinosista”. Durante os Ateliês vivemos um espaço-tempo desses bons encontros, com a arte e as subjetividades, com a experimentação-



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

aproximação com as ideias de Saúde em multiplicidades nesse componente curricular de Educação e[m] Saúde.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Universidade do Estado do Amazonas. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Oferta regular. Universidade do Estado do Amazonas, Escola Normal Superior, 2021.

ALCANTARA, Sarah Bernadette de Carvalho. O que pode um corpo? Espinosa e Deleuze, o desejo como produção. **Profanações**, ano 6, p. 220-237, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que significa ter saúde?** Brasília, 08 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>

FERNANDES, Clever Luiz. Deleuze: Literatura, vida e saúde. **Afluente: Revista de Letras e Linguística**, p. 12-27, 30 Dez 2017 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/8147>.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. 3.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MORAES, Larissa. **Gritopoesia**. Imposturas Filosóficas, 01 de abril de 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0Vj7MXkvG21A8X0rIpwRX2?si=7bpV1lcSTwq16cZCZRdNGg>.

TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues. A grande saúde: uma introdução à medicina do corpo sem órgãos. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.8, n.14, p.35-72, set.2003-fev.2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180114099004>

TRINDADE, Rafael. **História do Corpo**. 13 de fevereiro de 2013. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/2023/02/13/historia-do-corpo/>